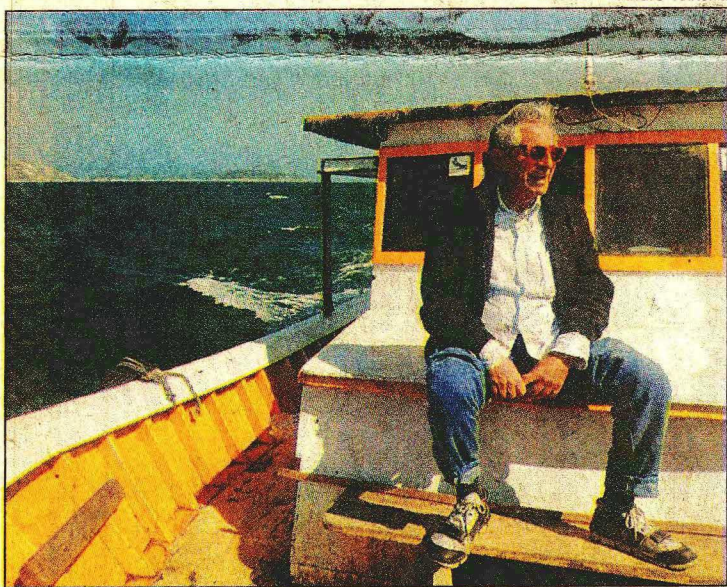




GABEIRA TROCA o tumulto das ruas por um passeio de traineira

‘Esse é assunto já superado’, diz Sérgio Cabral

Gabeira critica decisão do rival de não participar com ele de debates

Fabio Brisolla e
Natanael Damasceno

• O governador Sérgio Cabral, candidato à reeleição pelo PMDB, voltou a afirmar ontem que não participará de debates e criticou seu adversário do PV, o deputado Fernando Gabeira, por cobrar sua presença. Cabral afirmou que Gabeira poderia ter se preparado para um debate mais qualificado.

— Eu me coloco à disposição dos leitores do GLOBO, como sempre me coloquei. Vou debater com leitores dos outros veículos. Vou debater na televisão, nas entrevistas para as quais serei convidado. Vou debater no Twitter. Esse já é um assunto superado — disse Cabral.

Mais cedo, Gabeira afirmou que a postura do governador é resultado de interpretação equivocada do marketing da campanha dele.

— Os marqueteiros dizem: “Se você ficar calado, se não aparecer, não corre o risco de

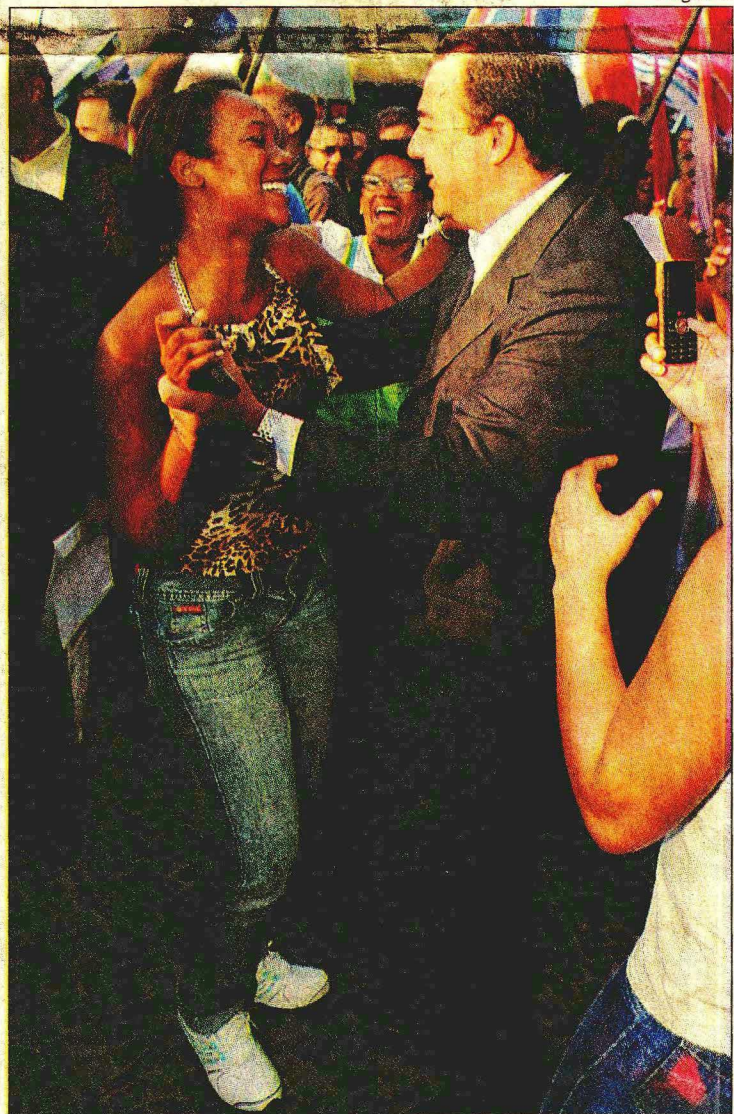
cometer erros e tem condições de permanecer numa boa situação nas pesquisas”. Isso aconteceu no passado e foi tática bem-sucedida no caso de alguns candidatos. Mas hoje não é mais, porque houve evolução muito grande do eleitorado brasileiro.

Segundo Gabeira, o candidato que decidir não comparecer a debate terá perdas enormes.

— Hoje, para se ter uma ideia da gravidade de não ir a debates, o PT tem uma crise interna com o diretor da campanha da Dilma na internet, porque ele mesmo estava fazendo campanha para que ela vá aos debates. Ele foi induzido pelos internautas a levá-la ao debate.

Gabeira disse que há coisas sobre Cabral que as pessoas teriam oportunidade de saber em debates.

— Os eleitores não sabem sobre as viagens excessivas dele; não sabem que ele autorizou construção em áreas de proteção ambiental de Angra dos Reis antes do desastre; não sabem



EM MADUREIRA, Cabral samba e promete UPPs em todas as favelas

que gasta R\$ 180 milhões por ano em propaganda; as pessoas não sabem muitas coisas.

Para empresários e moradores da região de Madureira, Cabral disse ontem que levará Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) para todas as favelas do Rio, caso vença as eleições.

— A melhor maneira de honrar a memória do Wesley é, neste segundo mandato, dizer que todas as comunidades do Rio serão pacificadas. Estamos fazendo uma revolução no Complexo do Alemão. Mas isso não é o suficiente. Temos que chegar com a paz — disse Cabral, lembrando o caso do menino de 11 anos morto por bala perdida.

Acompanhado de Jorge Picciani (PMDB) e Lindberg Farias (PT), candidatos ao Senado, Cabral participou de um almoço oferecido por instituições do bairro. Entre os presentes, o presidente da Portela, Nilo Figueiredo, e o presidente da Liga Especial das Escolas de Samba, Jorge Castanheira.

Gabeira trocou o tumulto da campanha nas ruas por um passeio de barco em torno das Ilhas Cagarras. A bordo de uma traineira alugada por R\$ 500, ele avistou pesca ilegal de sardinha na entrada da Baía de Guanabara. Ao se aproximar dos infratores, gesticulou sinalizando desaprovando a atitude. Intimidados, os pescadores recolheram a rede e libertaram os peixes capturados até então.

Satisfeito, o candidato seguiu viagem, mas, minutos depois, encarou outro imprevisto. Um vento sudoeste deixou o mar agitado, fazendo a traineira balançar consideravelmente. Nada que o abalasse. De óculos escuros, Gabeira seguiu sorridente, com o vento batendo no rosto. ■

O GLOBO NA INTERNET
OPINIÃO A ausência dos candidatos nos debates prejudica o processo eleitoral?
oglobo.com.br/eleicoes2010